

PMDB denuncia complô de Goiás contra industrialização do DF

JOAQUIM FIRMINO

A Executiva Regional do PMDB lançou nota ontem à população denunciando a existência de um complô, armado por políticos e integrantes do Governo de Goiás, contra o Proin — Programa de Desenvolvimento Industrial do DF, contando com a conivência do GDF. Sem citar nomes, o PMDB afirma que "essas pessoas tentam retardar ao máximo a implantação do Proin para que as indústrias desistam do Distrito Federal e migrem para aqueles estados vizinhos".

Após a reunião da Executiva, ontem de manhã que decidiu elaborar a nota, o candidato do partido ao GDF, Lindberg Aziz Cury, acusou, ainda, a imprensa de Goiás de vir desencadando um combate persistente à política de desenvolvimento econômico do DF. "Dizem que Brasília será industrializada, esquecendo-se do Distrito Federal como um todo, onde 1,4 milhão de trabalhadores das cidades-satélites poderão se beneficiar", ressalta Lindberg.

FUNDEF

O fato de o GDF se conivente com as pressões exercidas pelo Estado do Goiás, segundo o pernambucano, se justifica pela distribuição de recursos do Fundef (Fundo de Desenvolvimento do DF). Este, em sua opinião, deveria liberar toda a verba para o Proin, mas quase totalidade fica nas mãos do Governo. "A Secretaria da Fazenda é conivente com essa política contrária ao desenvolvimento do DF, porque só destina dez por cento às atividades produtivas, fican-



Lindberg acusa o GDF de ser conivente com o boicote goiano a Brasília

do com 90 por cento", comentou.

Ozias Monteiro Rodrigues, secretário da Fazenda, ao tomar conhecimento da acusação, disse que a afirmação de Lindberg (que ocupou o cargo de secretário de Indústria, Comércio e Turismo no início do governo Joaquim Roriz e foi um dos idealizadores do Proin) não tem fundamento. Segundo ele, pela primeira vez o GDF resolveu destinar o mínimo de dez por cento às atividades produtivas, ampliando o percentual, no ano que vem, para 20 por cento. "É o mínimo, pode ser mais", salientou o secretário.

Dos dez por cento, 50 por cento vão para o Proin, 35 por cento para a agricultura e 15 por cento para microempresas. A medida foi tomada no mês

passado pelo Governo. Contudo, de acordo com Lindberg Aziz Cury, o que vai para o Proin é pouco, o equivalente a Cr\$ 60 milhões. "Há empresas que pagam essa quantidade de ICMZ", comentou. Mesmo assim, ele acrescentou, o dinheiro daria para apoiar o surgimento de 468 empregos em 19 empresas.

Conforme a carta aberta divulgada ontem pelo PMDB, o partido sempre lutou e ajudou a criar o Programa de Industrialização do DF, não podendo "ficar calado nesse instante em que tentam sabotar anos de esforços e liquidar as perspectivas de conquistarmos nossa independência econômica e criarmos alternativas de novos empregos".